



FOTO/DIOCESE DE BLUMENAU

RIO MERGULHÃO

Padroeiro São Roque será celebrado pelas comunidades

A Comunidade do Rio Mergulhão se prepara para celebrar o padroeiro São Roque no domingo, 18 de agosto. Os preparativos para o aguardado evento estão adiantados e contam com a colaboração de representantes da Comunidade São Sebastião, de Alto Palmeiras. Essa parceria é um belo exemplo de solidariedade entre localidades que pertencem à mesma Paróquia Nossa Senhora Imaculada Conceição, sediada na cidade de Rio dos Cedros. As informações são do padre Raul Kestring, responsável pelo setor de Comunicação da Diocese de Blumenau.

Segundo o padre, “na capela da comunidade, haverá Santa Missa às 10h. Em seguida, no salão de encontros e promoções, as famílias se reunirão para um festivo almoço, onde será servido um caprichado churrasco, acompanhado por diversos pratos e serviços de bar e cozinha. A partir das 14h, a tarde dançante terá início com a animação musical de Sidney y Santos. Às 15h, será realizado o sorteio da ação entre amigos.”

Padre Raul Kestring explica que

“venerar um santo não é o mesmo que adorá-lo. Somente ao Deus uno e trino devemos adoração. Na tradição católica, os santos e santas são venerados, de maneira semelhante ao respeito e veneração que dedicamos a nossos pais, avós e antepassados. Guardamos objetos que lhes pertenceram, expomos suas fotos na sala de visitas e nos edificamos com seus ensinamentos e virtudes. Da mesma forma, recordamos e veneramos os discípulos de Jesus que, ao segui-lo e servi-lo plenamente, tornaram-se seus exemplos de vida.”

Desde a Igreja primitiva, esses heróis da fé cristã são reverenciados. O próprio Jesus afirma que “bem-aventurados são os que ouvem a palavra de Deus e a põem em prática” (Lucas 11,28). Há, contudo, uma distinção nessa bem-aventurança para os que ainda peregrinam na existência terrena. Eles estão a caminho e podem, eventualmente, afastar-se de Deus e de sua salvação. Os santos, por sua vez, já concluíram sua jornada terrena e permaneceram fiéis a Jesus até o fim. Por sua fé e confiança na misericórdia divina,

venceram definitivamente as forças do mal e do pecado, recebendo, assim, a “coroa que dura para sempre” (1 Coríntios 9,25), conforme a promessa divina.

É lógico pensar que esses homens e mulheres vitoriosos, vivendo a felicidade eterna no céu, não esquecem seus irmãos que ainda lutam e trabalham na terra. Como seria possível estar junto ao Pai e esquecer os demais membros da família? Dessa caridade fraterna inalienável surge a solidariedade e a intercessão que atribuímos aos santos. Por seus méritos, aqueles que ainda peregrinam no mundo obtêm de Deus a paz, a saúde, o consolo e tudo o que é necessário para viver com dignidade e alegria como filhos de Deus.

Sobre a historicidade de São Roque, Dom Servilio Conti, membro da Congregação de Nossa Senhora da Consolata e bispo emérito de Roraima, que faleceu aos 97 anos em 2014, escreveu em sua obra “O Santo do Dia” (2ª edição revisada, Editora Vozes, Rio de Janeiro, 1984), na página 358: “Embora sua figura de santo e taumaturgo seja largamente com-

provada pela história, os dados sobre sua vida, envoltos em lendas, permanecem incertos. Isso, no entanto, não impede que sua figura seja apresentada com relativa certeza.”

Apagar essa devoção trazida pelos imigrantes italianos ao Brasil seria como tentar apagar uma luz – a luz de Cristo que brilha neste ícone cristão, São Roque. O autor comenta que, por séculos, este santo foi um dos mais populares na Europa, sendo invocado especialmente como protetor contra epidemias, tanto em seres humanos quanto em animais, as quais eram tão frequentes e mortais no passado. “Glorioso São Roque, intercede por todos nós para que tenhamos saúde de alma e corpo, e assim possamos glorificar nosso Deus e Pai com nossa vida e boas ações! Ajuda-nos a recuperar a saúde do nosso planeta e a cuidar responsabilmente dos nossos animais”, ressalta o padre.

Clarice Graupe Daronco
clarice@jornaldomediovale.com.br